

O DESENHO E OS CÔMODOS NA VILA FOSCARI DE PALLADIO

Prof. Dr. Joubert José Lancha¹

RESUMO

Neste artigo, apresentamos uma análise da sequência de modelos tridimensionais interpretativos que foram desenvolvidos com o intuito de discutir a forma e a solução geométrica dos cômodos propostos por Andrea Palladio para a vila Foscari - Malcontenta di Mira (1559). Elaborados de maneira a revelar simultaneamente a solução adotada para as quatro diferentes abóbadas utilizadas como teto dos cômodos da vila, esses modelos evidenciam a correspondência entre cada uma das partes e o todo do edifício. Os vínculos entre largura, comprimento e altura de cada cômodo, entre um cômodo e outro, e de cada um deles com a sala central, visíveis nos modelos, revelam uma estrutura compositiva orgânica para o inteiro volume edificado.

Cotejamos, então, a solução específica para essa vila com as definições e recomendações ideais apresentadas no livro I de *I Quattro Libri dell'Architettura*, no qual Palladio, depois de demonstrar os três modos de determinação proporcional da altura dos cômodos, apresenta, no capítulo XXIV (“Delle maniere dei volti”), as sete possíveis formas de cobertura das salas. Elenco de formas, que não difere muito das indicações de seus predecessores: também Leon Battista Alberti e Sebastiano Serlio individuaram possibilidades similares para os ambientes internos.

Estabelecemos esse confronto entre o edifício e o texto através da análise gráfica e geométrica para evidenciar que a forma escolhida e a proporção adotada para os cômodos e suas respectivas coberturas se organizam em um movimento circular na composição da planta da vila. Movimento que, partindo do menor cômodo, segue em direção à sala central. Essa revolução das partes em um movimento compositivo foi um esquema perseguido por Palladio em vários de seus projetos, e na vila Foscari assume uma clareza expressiva.

¹ Professor Associado do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da EESC da Universidade de São Paulo. prlancha@uol.com.br ou lancha-jl@sc.usp.br;

A VILA PARA PALLADIO

Desde os primórdios do gênero da literatura sobre a vila sempre houve uma ambigüidade ao determinar se com o termo “*villa*” se fazia referência à propriedade, aos edifícios situados no interior de uma propriedade ou exclusivamente à residência do proprietário. Na Antigüidade, a casa desse último era denominada “*villa urbana*” para estabelecer uma distinção da “*villa rustica*” destinada ao alojamento do feitor e dos dependentes, edifícios que faziam parte da mesma propriedade. A referência primeira para as vilas do Renascimento é a vila da Roma antiga, o termo indicando sempre para os romanos um complexo construído situado fora dos muros urbanos, categoria essa bastante aberta e que reúne uma vasta produção.

Assim como os escritores do Renascimento², Palladio utiliza o termo vila para indicar a inteira propriedade fundiária da qual faz parte além dos diversos edifícios pertinentes à produção agrícola, também a habitação do proprietário que ele define como “casa de vila”.

A escolha e seqüência proposta por Palladio para a exposição de seus projetos de vila, no interior de três capítulos de seu Tratado, questão em certo sentido ainda em aberto, estranhamente não segue uma ordem cronológica, como aquela para a apresentação dos projetos para os palácios (construções da cidade) no capítulo III: “*Dei disegni delle case della città*”. Vinte e três vilas são apresentadas por Palladio nos capítulos: III, XIV e XV do segundo livro³ de seu: *I Quattro Libri dell'Architettura*, intitulados respectivamente: “*De i disegni delle case della città*”, “*De i disegni delle case di villa di alcuni gentiluomini di terraferma*” e “*De i disegni delle case di villa di alcuni nobili Veneziani*”.

As vilas de Palladio respondem a uma requisição comum e a um programa substancialmente similar, as variações estão associadas diretamente: ao volume de recursos financeiros do proprietário: tamanho da propriedade e riqueza nos acabamentos e decoração da vila; e a existência ou não de um vínculo com a produção agrícola. Algumas vilas foram projetadas muito mais como lugares de recepção e estadas prolongadas, com é o caso das vilas Cornaro, Pisani Montagnana e Foscari; do que como sede de uma propriedade de produção agrícola. No capítulo XIII do segundo livro de seu Tratado: “*Do compartimento das Casas de Vila*”, Palladio, além de fazer recomendações vinculadas ao uso de cada um dos lugares da vila, esclarece que: “*Duas espécies de construções são pedidas na vila: uma para a habitação do patrão e de sua família; a outra para governar e tomar conta das entradas e dos animais da vila. Porém o sítio deverá ser compartilhado de modo que nem aquela a esta, nem esta àquela seja um obstáculo.*”⁴.

2 O contato de Palladio com os tratados agronômicos de Columella, Varrone, Catone e (Rutilio) foi estabelecido provavelmente através de Daniele Barbaro que os cita no capítulo dedicado à vila, em sua tradução comentada de Vitruvius: *I dieci Libri dell'architettura* di M. Vitruvius tradotti e commentati da Mons. Daniel Barbaro eletto Patriarca d'Aquileia..., Venezia 1556, libro VI, cap.IX, p.298.cfr Ackerman;J. La villa.p.121

3 O livro II do tratado de Andrea Palladio discute a questão da casa privada, dos palácios edificadas na cidade e das vilas projetadas para o campo, apresentando ainda exemplos e comentando a casa dos antigos Romanos e Gregos.

4 Palladio A. *I Quattro Libri dell'architettura*. L II cap.XIII

Esse parágrafo inicial indica-nos uma primeira disposição de Palladio na divisão, composição e implantação dos vários espaços requeridos para uma vila. A opção por um número reduzido de elementos, “*duas espécies de construções*”, transforma o tradicional complexo da vila - que na região do Vêneto era organizado por vários edifícios de diferentes proporções - em um todo orgânico composto por dois únicos corpos. Assim se reduziriam os contrastes, potencializando os vínculos formais de um para o outro corpo construído.

A vila era assim, formada basicamente por duas partes distintas: um corpo central, onde funcionava a casa para habitação do proprietário e sua família, e por alas laterais, próprias ao uso e funcionamento de uma fazenda. Logo adiante, ainda nesse mesmo capítulo, Palladio esclarece que a habitação do patrão deverá ser feita levando-se em consideração a sua família e as suas condições, mas diz também que deverá ser feita como se usa nas cidades, indicando assim como referência para a “casa de vila” os palácios construídos na cidade. Suas vilas assumem assim características até então inexistentes para uma tradicional *fattoria*; representam, segundo Ackerman, o melhor de dois mundos: o aristocrático e o rural, lugar destinado à produção agrícola e ao mesmo tempo ao ócio, destinado ao homem da cidade com sua formação humanista e não propriamente a uma cultura rural.⁵

A vila, como proposta por Andrea Palladio, pode assim ser escandida em duas partes principais: casa de vila e *barchessa*⁶ e o vínculo entre esses dois elementos é sempre uma questão de projeto importante. Jamais a *barchessa* é colada diretamente ao bloco da casa de vila e para resolver essa conexão, adota um elemento de ligação que pode ser uma arcada ou galeria (*loggia*). Com isso, a ligação entre a casa de vila e a *barchessa* é realizada, sem submeter uma parte à outra. Junto a esses dois elementos iniciais de divisão da vila, acrescentaríamos, portanto, esse terceiro e dividiríamos o complexo em três partes principais: “casa de vila”, arcada e *barchessa*. Do conjunto de vilas colocadas no segundo dos Quatro Livros (vinte e três), a grande maioria (dezessete) apresenta essas três alas.

A “CASA DE VILA” E SUBDIVISÃO EM PARTES

Alberti, no capítulo IX do livro primeiro do “*De re aedificatoria*”, argumentando sobre a “subdivisão”, aborda uma questão que será chave para Palladio na adoção de uma idéia de beleza. Alberti escreve: “E se é verdadeiro o dito dos filósofos de que a cidade é como uma grande casa, e a casa por sua vez uma pequena cidade, não estaremos errados sustentando que os membros de uma casa sejam eles próprios, pequenas habitações, como por exemplo: o átrio, o pátio, a sala de almoço, o pórtico, etc.; o abandono por menosprezo ou descuido de um só destes elementos prejudica o decoro e o mérito da obra. Ocorre, portanto estudar com o máximo de cuidado e aplicação esses elementos, que têm importância para a obra inteira; e valer-se disso para que até as menores partes sejam executadas nas regras da arte.”⁷

5 ACKERMAN, James.S., Palladio. Einaudi, Torino. 1966. p.19.

6 Barchessa é um edifício típico da arquitetura da região do Vêneto, que serve para guarda de equipamentos agrícolas, animais e reserva de produtos agrícolas.

7 L. B. Alberti L'Architettura. L I, Cap. IX. “E se è vero il detto dei filosofi, che la città è come una grande casa, e la casa a sua volta una piccola

A importância atribuída por Alberti a cada um dos membros de uma casa tratando-os como “pequenas habitações” estará sendo observada com rigor por Palladio ao equacionar três blocos em um só corpo edificado nos projetos de suas vilas, como descrevemos anteriormente: casa de vila, arcada e *barchessa*. Deslocando nosso foco de atenção da vila como corpo constituído e ideado a partir de três elementos principais, passaremos a discutir a “casa de vila”, edifício central da composição das vilas palladianas..

Para a “casa de vila” Palladio admite como prerrogativa inicial, que irá guiar a inteira composição, duas formas de subdivisão tripartida do volume cúbico: uma primeira em sentido vertical que determina um espaço central totalmente franqueado e duas alas laterais simétricas. Nesse espaço central é situa a *loggia* e a sala central, e as duas alas laterais funcionam como dois apartamentos com iguais conjuntos de cômodos. A outra subdivisão é realizada de forma horizontal ao bloco e determina três níveis: semi-enterrado ou nível do solo, piso nobre e celeiro. Dentro dessa “malha espacial” se desenvolve o discurso das partes e a relação entre largura, comprimento e altura, estabelecida no interior de cada um dos cômodos e entre um cômodo e o outro e de todos com o inteiro volume edificado. Revelando assim um procedimento comum ao conjunto de vilas e único para cada uma delas. Nos capítulos XXIII e XXIV, livro I de seu Tratado, Palladio indica o meio aritmético, geométrico e harmônico para o estabelecimento da altura dos cômodos. Tetos planos ou em abóbadas, com suas três dimensões equacionadas proporcionalmente. Prerrogativa de projeto que Palladio descreve já no primeiro capítulo do Livro I: “*Devesi avanti che a fabricar si cominci, diligentimenti cosiderare ciascuna parte della pianta, e impiedi della fabrica che si ha da fare.*”⁸

Nesse mesmo o livro I dos *Quattro libri dell'architettura*, depois de tecer as considerações sobre tudo que deve vir antes do edificar – os materiais (madeira, pedras, areia, cal e metais), suas qualidades e aplicações; os critérios para a escolha do sítio mais adequado, fundações, os vários modos dos muros e como os antigos faziam edifícios de pedra; disposição e diminuição dos muros e das cinco ordens- Palladio, no capítulo XX -*Degli abusi*, vai insistir na pertinência e importância da observação e experimentação pessoal e postular, nesse capítulo que é de importância fundamental, a clássica subordinação mimética da arte na relação com a natureza e descrever uma série de abusos derivados da transgressão às leis naturais. Esse capítulo funciona como um elemento de ligação entre as definições iniciais e os nove capítulos finais desse primeiro livro, capítulos que estarão tratando dos princípios de organização dos específicos e principais espaços de uma construção, do pavimento (cap.XXII) à cobertura (cap.XXIX). No capítulo XXI - *Delle logie, dell'entrate, delle sale e delle stanze e della forma loro*, Palladio aborda o principal eixo de simetria e de ingresso na casa de vila identificando cada elemento, sua função, forma e suas conexões com os demais, determinando nessa descrição a presença de um eixo central e a divisão tripartida do edifício. No capítulo subsequente, *De` pavimenti e de` soffittati*, aborda como devem ser os pavimentos e os tetos dos diversos cômodos para responder a questões de ordem funcional e de forma, mostrando de maneira clara, nesses dois capítulos, a prerrogativa da divisão vertical e horizontal do volume construído. Termina

città, non si avrà torto sostenendo che le membra di una casa sono esse stesse piccole abitazioni: come ad esempio l'atrio, il cortile, la sala da pranzo, il portico, etc.; il tralasciare per noncuranza o trascuratezza uno solo di questi elementi danneggia il decoro e il merito dell'opera. Occorre perciò studiare con la massima cura e diligenza questi elementi, che hanno importanza per l'opera intera; e adoprarsi perché anche le parti più piccole risultino eseguite a regola d'arte.”

8 Palladio A. I Quattro Libri dell'architettura. L I, Cap.I

esse primeiro livro com o capítulo XXIX – *Dei coperti*, em que aponta as diversas maneiras de cobrir dependendo da região onde se está inserido e indica a melhor maneira e sua proporção com o edifício. Ou seja, termina o primeiro livro após percorrer o edifício de sua fundação à sua cobertura.

Seis partes respondem pela composição da casa de vila, são elas: 1.Sala Central; 2.Cômodos laterais (*Stanze*); 3. Galeria (*Loggia*); 4. Escada interna e externa; 5 e 6. Semi-enterrado e Celeiro. Descreveremos essas partes em sua relação de composição das vilas em geral e da vila Foscarini de 1558 em particular, partindo das análises gráficas e dos modelos e da descrição que Palladio faz em seu Tratado.

SALA CENTRAL

Alberti⁹ em seu livro cinco cap. XVI,I ao falar da casa, descreve aquela que para ele é sua parte principal, a parte mais importante do edifício diz ele: é aquela que, mesmo sendo possível denominar *cortile* ou átrio nós a chamaremos “*coração da casa*” e mais adiante ainda nesse mesmo capítulo esclarece: “o chamado coração da casa será portanto a parte fundamental em torno à qual estarão gravitando todas as partes menores, como ao redor de uma praça pública no interior do edifício, e sobre a qual se apresentaram, além das oportunas *entrate* (corredores), convenientes aberturas para a luz.” Essa descrição da casa que faz Alberti pode ser transposta tanto para os palácios como para as vilas projetados por Palladio mas também em seu texto ele fala da importância da sala central. Em pelo menos duas questões, essa afirmação de Alberti encontra eco nos projetos de Palladio e será de fundamental importância para a definição de seus princípios de projeto. De um lado esclarece o sentido aberto e público que esse espaço deve ter e nesse sentido o pátio como centro da composição, como espaço em torno ao qual todos os outros estarão sendo organizados. Dessa afirmação de Alberti podemos extrair um possível princípio de composição; a partir da parte maior e nuclear da casa, de seu “coração” o desenvolvimento da composição se encaminha para a periferia do edifício. Procedimento compositivo similar àquele adotado por Palladio em seus projetos de vila: criando vínculos entre as diversas partes da vila com o pátio aberto. Palladio atribui o nome Sala ao espaço central da casa de vila, o maior e mais importante cômodo, seja por aquilo que representa na organização funcional da casa de vila, seja por aquilo que determina em relação à forma e a composição de todo o conjunto. Em suas diversas vilas, adotou quatro diferentes formas para a sala central: retangular, quadrada, circular e em cruz, variando suas proporções e tetos.

A sala é assim descrita por Palladio: “Têm, além disso, todas as casas bem ordenadas no meio e em sua mais bela parte alguns lugares nos quais correspondem e resultam todos os outros. Estes na parte de baixo são chamados vulgarmente entradas e naquela de cima sala. São como lugares públicos, e as entradas servem como lugar onde fiquem aqueles que esperam que o patrão saia de casa para saudá-los e negociar logo, e são a primeira parte (além das *loggie*) que se oferece a quem entra na casa. As salas servem para festas, recepções, e aparatos para recitar comédias, núpcias e similares divertimentos, e porém devem estes lugares ser muito maiores que os outros, e ter aquela forma que muito capaz seja, de maneira que

9 L. B. Alberti *L'Architettura*. Livro V cap. XVII, p.416

muitas pessoas comodamente possam ali ficar e ver aquilo que ali for feito. Eu costumo não exceder no comprimento das salas dois quadros, os quais se façam da largura, mas quanto mais se aproximarem ao quadrado, tanto mais serão louváveis e cômodas.”¹⁰

A descrição de Palladio se aproxima muito do caráter atribuído por Alberti¹¹ que nota a importância da sala para organização do inteiro conjunto da vila, importância de ordem compositiva e funcional; dela “resultam todos os outros” cômodos laterais, compostos a partir de uma rigorosa hierarquia proporcional. Na maioria dos projetos de vila, uma circulação periférica à sala é realizada através dos cômodos, permitindo assim a independência de uso da sala central. Independência importante para um ambiente flexível que mantém um caráter de “espaço público”, situado no centro da casa de vila.

O elenco de formas recomendadas por Palladio, não difere muito das indicações de seus predecessores: também Alberti¹² e Serlio¹³ individuaram similares elencos de formas possíveis para os ambientes internos. As diversas maneiras de salas ou as formas recomendadas por Palladio são sete:

1. circular;
2. quadrada;
3. diagonal do quadrado como comprimento da sala;
4. um quadrado e um terço 3:4;
5. um quadrado e meio 2:3;
6. um quadrado e dois terços 3:5;
7. dois quadrados 1:2.

Na maior parte das vilas, Palladio explora a sala central retangular como é o caso das vilas Godi, Saraceno, Poiana, Zeno, Badoer, Angarano, Ragona, Valmarana e Sarego no Colognese e sua variação para uma sala quadrada a quatro colunas ocorre nas vilas organizadas com uma dupla ordem de colunas como as vilas Pisani Montagnana, Cornaro, Thiene Cicogna e Mocenigo, vilas onde a requisição por uma produção agrícola é menor, exceção feita à vila Emo com sala quadrada e todo o aparato de uma fazenda. A sala em forma de cruz é utilizada pela primeira vez na vila Pisani em Bagnolo de 1542 e posteriormente para as vilas Barbaro de 1554 e Foscari de 1558, onde - como nos revela o modelo tridimensional - a sala central cruciforme toma todo o volume da vila e domina a composição. As duas vilas finais de Palladio, realizadas já na década de 60, a de Paolo Almerico (*la Rotonda*) e Trissino, são projetadas com sala central circular o que resulta numa composição totalmente diversa, quatro fachadas de templo.

STANZE: (CÔMODOS OU APOSENTOS LATERAIS)

10 Palladio A. I Quattro Libri dell'architettura. LI, Cap. XXI

11 L. B. Alberti L'Architettura.op.cit. Livro Quinto cap. XVII. “La parte più importante dell'edificio è quella che, benchè si possa pensare di chiamarla cortile o atrio, noi a chiameremo `cuore della casa` .

12 L. B. Alberti L'Architetturaop.cit . L.V cap. XVII

13 Nas possibilidades elencadas por Serlio, ainda existia a proporção de um quadrado e um quarto 4:5.

Utilizando o repertório de formas já acima citado, descrito e ilustrado em seu Tratado, Palladio organiza os demais cômodos da vila. No capítulo XXI do primeiro livro de seu Tratado, determina sete como as mais bonitas e proporcionais formas possíveis para um cômodo: redonda; quadrada; retangular com comprimento igual à linha diagonal do quadrado da largura; retangular de um quadrado e um terço; retangular de um quadrado e meio; retangular de um quadrado e dois terços; e por fim retangular de dois quadrados. No piso principal da casa de vila, estes cômodos são dispostos nas laterais da Sala e denominados por Palladio de *stanze* ou cômodos laterais e são propostos em três tamanhos e designações diferentes: cômodos maiores, médios e menores. No Tratado, esses cômodos são assim apresentados: “Os aposentos devem ser dispostos de uma e de outra parte da entrada e da sala, e deve-se advertir que aqueles da parte direita correspondam e sejam iguais aqueles da esquerda, de maneira que a fábrica seja assim em uma parte como na outra, e os muros sintam a carga da cobertura igualmente; porque se de um lado são feitos os aposentos grandes e de outro os pequenos, esta será mais apta a resistir ao peso pela espessura dos muros, e aquela mais fraca, de modo que nascerão com o tempo, grandíssimos inconvenientes em ruína de toda a obra. As mais belas e proporcionadas maneiras de aposentos, e que resultam melhor, são sete, porque ou serão feitos redondos, e estes raramente, ou quadrados, ou o comprimento deles será pela linha diagonal do quadrado da largura, ou de um quadro e um terço, ou de um quadro e meio, ou de um quadro e dois terços, ou de dois quadros.”¹⁴

É importante notar que Palladio está trabalhando com uma noção clara de simetria que não é justificada só pelo valor conceitual da noção de beleza, mas essa disposição simétrica é também apontada quando realça o valor da estabilidade da obra e a sua integridade como um todo. A cada “maneira” ou forma e proporção do cômodo, corresponde uma abóbada ou um teto plano. Palladio aponta seis possibilidades¹⁵: em cruz, em faixa, abatida (que assim chamam as abóbadas que são de porção de círculo e não chegam ao semicírculo), rotundas, a luneta, de concha, as quais têm de flecha o terço da largura do quarto. E Palladio ainda nesse mesmo capítulo esclarece que: “As últimas duas maneiras foram idealizadas pelos modernos; das quatro primeiras se serviram também os Antigos. As abóbadas rotundas se fazem nos quartos quadrados e o modo de fazê-las é tal. Deixam-se nos ângulos do quarto alguns arredondamentos que elevam o meio círculo da abóbada, a qual no meio vem a ser abatida e quanto mais se aproxima dos ângulos, tanto mais se torna rotunda. Dessa espécie há uma em Roma, nas Termas de Tito, e quando eu a vi estava em parte arruinada. Pus aqui embaixo as figuras de todas essas maneiras aplicadas às formas dos quartos.”

LOGGIA OU GALERIA

“Costumam ser feitas as *loggje*, sobretudo na face diante e naquela de trás da casa, e são feitas no meio fazendo uma só, ou aos lados fazendo duas. Servem estas *loggje* para muitas utilidades, como a passear, a comer e a outros deleites e são feitas maiores e menores como pede a grandeza e a comodidade

14 Palladio A. I Quattro Libri dell'architettura. LI Cap.XXI

15 Palladio A. I Quattro Libri dell'architettura. LI cap.XXIII

da fábrica, mas na maioria não serão feitas menos largas que dez pés, nem mais que vinte.”¹⁶

É um lugar de grande importância simbólica e funcional para a vila, é o primeiro lugar de acesso à casa de vila e seu uso é muito flexível: funciona como recepção de empregados e forasteiros; através dela é que se faz a distribuição ao interior da casa, mas é também, como aponta Palladio, um lugar para passear e fazer refeições. Elemento que comparece com três formas variantes nas vilas: a princípio, é realizada em triplo arco, com uma serliana, como na vila Poiana, e posteriormente com uma ordem de colunas, normalmente Jônicas. Esse elemento desempenha um papel importante na definição e organização da planta das vilas. Assim, nas primeiras vilas (Godi, Pisani), a loggia é utilizada na fachada principal da casa de vila; posteriormente ela é duplicada comparecendo em duas faces frente e fundos da casa de vila. Em planta, sua disposição vai também sofrendo uma variação que no início é resolvida internamente ao bloco da casa e passa posteriormente a funcionar como um elemento colado ao bloco, como um pronau, caso que ocorre na vila Chiericati¹⁷ aparecendo interna e externa ao bloco compacto da casa de vila. Nas vilas Rotonda e Trissino, vilas projetadas na década de sessenta, esse elemento aparece repetido nas quatro faces do volume determinando a solução de uma sala central circular para a vila.

ESCADA INTERNA E EXTERNA

Palladio dedica um capítulo inteiro de seu Tratado à escada, esclarecendo seus diversos tipos, dimensões e disposição¹⁸. Dedicava também uma grande parte da descrição que faz da vila Pisani Bagnolo, a primeira vila a ser apresentada em seu Tratado, à disposição das escadas na casa de vila. Aí, Palladio esclarece: *“É preciso observar que não foi dada muita atenção ao se colocar as escadas menores em lugar que recebesse luz viva (como já lembramos no primeiro livro), porque não tendo elas que servir senão aos lugares de baixo e aos de cima, os quais servem como celeiros ou mezanino, se cuidou principalmente de acomodar bem a ordem de meio, que é a da habitação do Patrão e dos forasteiros; e as escadas que levam a essa ordem são postas em lugar muito conveniente, como se vê nos desenhos. E isso será dito também para advertência do prudente leitor para todas as outras construções que seguem uma só ordem, já que nelas, onde há duas belas e decoradas Escadas, está embaixo da terra para adegas ou para usos semelhantes, e o que está na parte de cima e serve como celeiros e mezanino não chamo ordem principal pois não serve de habitação dos Gentis-homens.”*¹⁹

Palladio indica dois tipos de escadas internas: **escadas brilhantes**, que recebem luz externa e servem a duas ordens ou dois pisos habitáveis como nas vilas Pisani a Montagnana, Mocenigo, Cornaro, Angarano, Sarego C., Valmarana e Foscari; tais escadas “brilhantes” servem como elemento de ligação entre uma e a outra *loggia*. As **escadas menores**, que servem de ligação entre o piso principal da vila

¹⁶ Palladio A. I Quattro Libri dell'architettura. LI cap.XXI.

¹⁷ É na vila Chiericati que pela primeira vez Palladio joga a loggia para fora do corpo compacto da casa de vila.

¹⁸ Palladio A. I Quattro Libri dell'architettura. LI cap.XXVIII

¹⁹ Palladio A. I Quattro Libri dell'architettura. LII cap.XIV.

e os pisos de serviços ou semi-enterrado e o superior não habitável ou celeiro como nas vilas Godi, Saraceno, Poiana, Zeno, Pisani Bagnolo, Emo, Badoer, Barbaro, Mocenigo, Thiene C., Ragona, Thiene Quinto, Repeta, Almerico e Trissino. A opção por um ou outro tipo de escada determina uma mudança substancial na composição da planta e da volumetria da casa de vila. As escadas menores se colocam no centro da planta sempre ao lado da sala central, e as escadas brilhantes são deslocadas para uma das faces do bloco (frente ou fundos) requerendo com isso uma nova disposição em planta, que garanta iluminação a todos os cômodos da casa de vila. Com uma maior liberdade de desenvolvimento, Palladio cria um variado repertório de possibilidades para as escadas externas ao bloco da casa de vila, sobretudo nas diversas vilas onde o pronau avança para além dos limites da fachada situações muito dinâmicas são geradas. Estas escadas desempenham um papel muito importante na articulação entre a casa de vila e a arcada, como no caso das vilas Pisani em Bagnolo, Badoer em Fratta Polesine, Ragona, Trissino em Meledo e Tiene em Cicogna; escadas laterais ao pronau fazem uma direta ligação da loggia com a arcada, gerando uma rica possibilidade de passeio coberto. Renato Cevese, em um recente artigo sobre as escadas projetadas por Palladio, além de colocar em paralelo as escadas dos palácios com as das vilas, aponta que as soluções dinâmicas geradas pelas escadas nas vilas onde o pronau avança para além do limite da fachada pode significar um contraponto com a rigidez abstrata do corpo prismático da casa de vila.²⁰

SEMI-ENTERRADO E CELEIRO

Nas vilas, o piso semi-enterrado - que serve para distinguir visualmente a casa de vila das alas de serviço, elevando seu piso principal - é onde estão dispostos: adegas, depósitos de madeira, cozinhas, dispensas, “lavanderias”, os fornos e etc.. Palladio aponta algumas vantagens para a colocação dessas funções nesse piso: uma primeira é que a parte de cima da vila fica totalmente livre dessas partes mais fixas. A segunda vantagem é que o piso superior, da habitação propriamente dita torna-se saudável, longe da umidade da terra. Além disso, aponta Palladio, que em função dessa altura à que a vila se ergue, “torna-se mais graciosa de ser vista, e olhar para fora.”²¹

“As adegas devem ser subterrâneas, fechadas, longe de qualquer estrépito e de qualquer humor e fedor, e devem receber a luz do levante ou do Norte já que, se forem do outro lado, onde o Sol possa esquentar, os Vinhos que aí estarão pelo calor esquentados se tornarão fracos e se estragarão. Deverão ser tanto quanto possível inclinados para o meio e que tenham o solo de *terrazzo* ou seja lajeados de modo que, vazando o vinho, este possa ser recolhido. As dornas onde ferve o vinho serão colocadas sob as coberturas que serão feitas perto das adegas, e tão elevadas que suas torneiras estejam mais no alto que o buraco superior do Tonel, de maneira que facilmente por alças de couro ou por canaletes de madeira possa o vinho das ditas dornas ser vertido para os tonéis.”²²

²⁰ Cevese; Renato. *Palladio e le scale* Annali di architettura, pg.107-113 CISA, 2005.

²¹ Palladio A. I Quattro Libri dell'architettura. LII cap.II

²² Palladio A. I Quattro Libri dell'architettura. LII cap.XIII

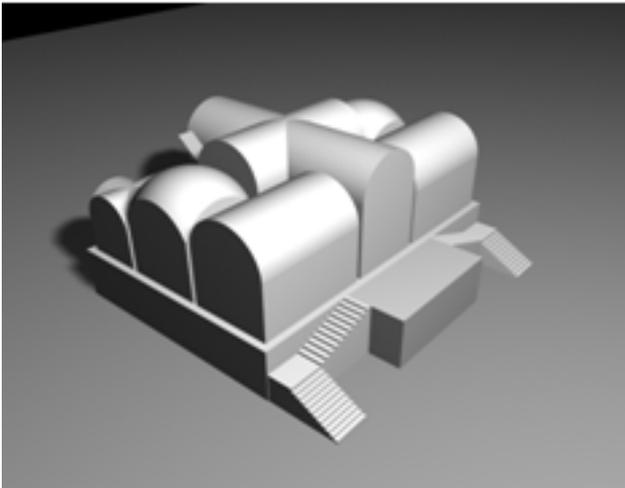
Os celeiros ou *granario* se localizam entre o telhado e as coberturas (planas ou em abóbadas) dos cômodos da “casa de vila”. Possuem, segundo Palladio, duas utilidades muito precisas: servem para a guarda da produção agrícola e também como elemento térmico para o aquecimento dos cômodos. Além disso, esse espaço intermediário entre o grande telhado da casa de vila e a cobertura de cada cômodo tem também uma importância formal muito clara; uma vez que a altura dos cômodos da casa de vila é proporcional ao seu tamanho (pequeno, médio e grande); a altura do celeiro é portanto variável, funcionando como um espaço regulador que garante a altura homogênea do bloco maciço da casa de vila. Palladio descreve assim os celeiros: “Os Celeiros devem ter o lume em direção à Tramontana porque, desse modo, os grãos não poderão muito cedo esquentar mas, pelo Vento esfriados, por muito tempo se conservarão e não nascerão neles esses bichinhos que trazem tantos danos. O chão ou pavimento deles deve ser de *terrazzato*, se for possível, ou ao menos de madeira, porque, ao tocar a cal, o grão se estraga. Os demais depósitos, também pelas citadas razões, devem estar virados para a mesma parte do céu.”²³

CONCLUSÕES

Como estivemos observando, essas partes são todas articuladas e a alteração ou dimensionamento novo de uma delas determina um novo arranjo para todo o conjunto. São esses os seis elementos que estarão se articulando na disposição de malha que descrevemos inicialmente para a casa de vila, prerrogativa inicial que irá guiar a inteira composição. Sobre aquelas duas formas de subdivisão tripartida do volume cúbico, Palladio, com essas partes, estabelece um jogo aberto e dinâmico promovendo assim uma rica variação dentro de sua tipologia de vila.

A disposição de cada um dos cômodos em função de uma proporção, resulta uma composição que se estabelece em um percurso circular e crescente dos cômodos menores aos maiores, como nos dois exemplos que colocamos abaixo. No modelo computadorizado da vila Foscari, a seqüência das três salas laterais é composta de maneira que cada uma recebe uma específica abóbada; até que a composição se feche com a grande sala central que recebe uma abóbada em cruz. Também na vila Chiericati Porto de 1554, uma vila de dimensões bem mais modestas e que não consta do Tratado de Palladio, vila que apresentamos aqui através de um modelo realizado em cartão, essa mesma disposição pode ser verificada: três salas laterais dispostas de forma crescente até consolidar a composição com a sala central quadrada.

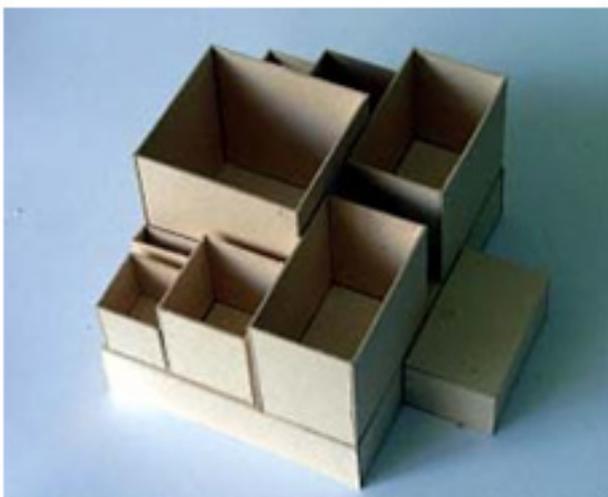
²³ Palladio A. I Quattro Libri dell'architettura. LII cap.XIII



[Fig. 1] Modelo computadorizado do espaço interno da vila Foscari



[Fig. 2] Modelo computadorizado do espaço interno da vila Foscari



[Fig. 3] Modelo em papel do interior da vila da vila Chiericati.